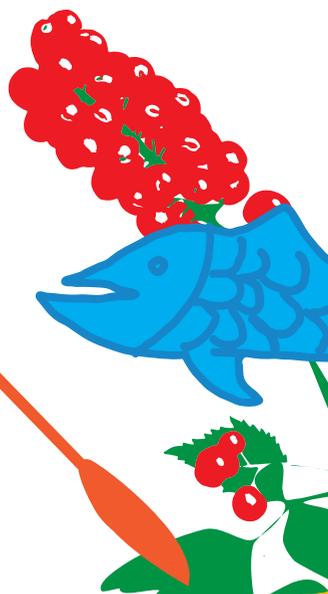


PROJETO REDES

TECENDO SABERES,
CONSTRUINDO AUTONOMIA

BOLETIM ANUAL:
OUTUBRO DE 2021
A SETEMBRO DE 2022





Olá,

Este boletim resume as principais conquistas do Projeto Redes entre outubro de 2021 e setembro de 2022, ano em que demos passos importantes para a Rede de Formação Socioambiental que estamos construindo para fortalecer os territórios e as lutas de comunidades tradicionais que praticam a pesca artesanal.

Resultado de uma condicionante exigida à Petrobras pelo licenciamento ambiental federal, conduzido pelo Ibama, o Projeto Redes é executado deste 2017 e visa a mitigação de impactos causados por empreendimentos de petróleo e gás natural da Bacia de Santos sobre comunidades tradicionais pesqueiras dos municípios de Mangaratiba, Angra dos Reis e Paraty, no litoral sul do Rio de Janeiro, e de Ubatuba, Caraguatatuba, São Sebastião e Ilhabela,



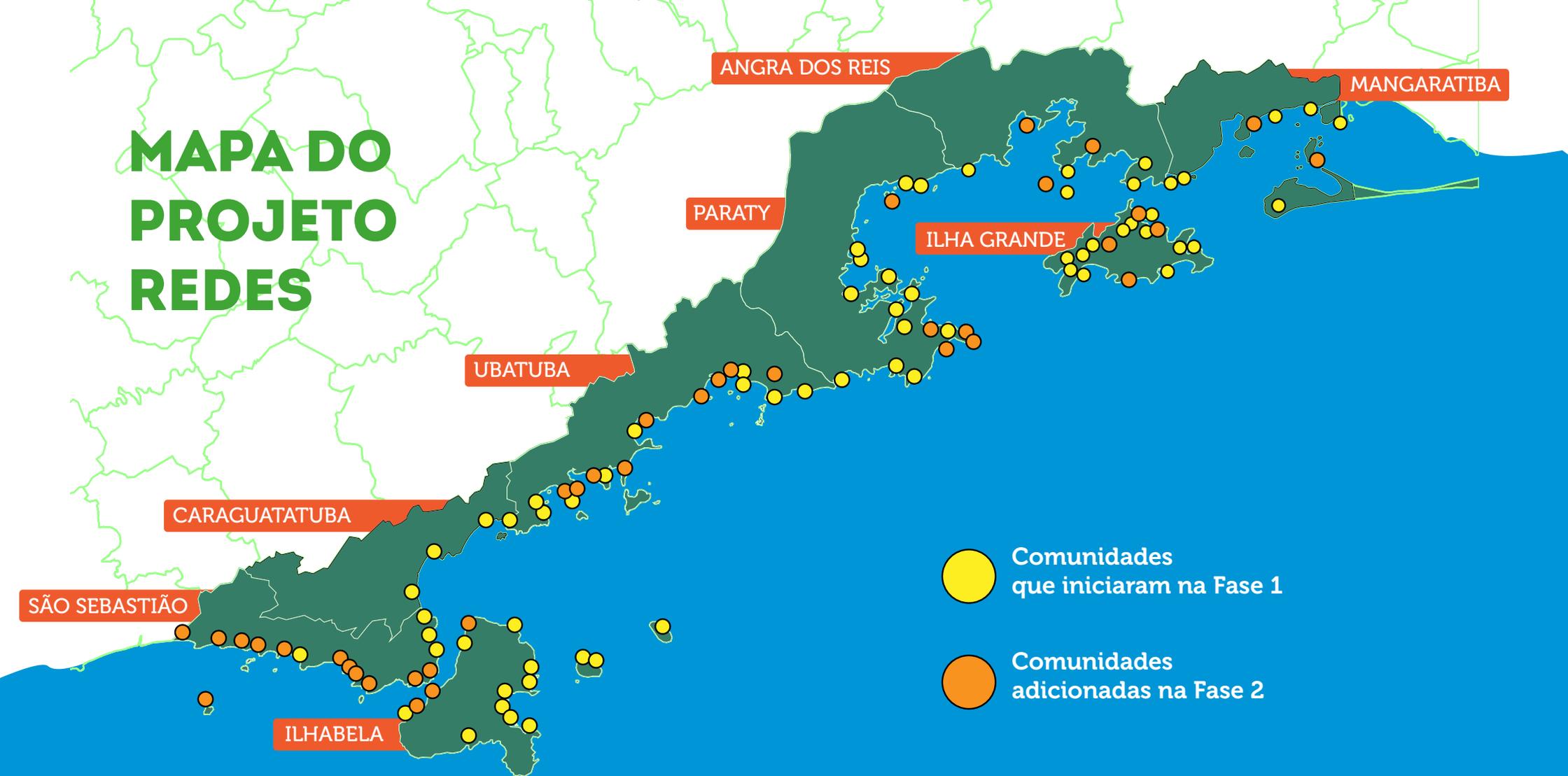
no litoral norte de São Paulo. Por meio de processos formativos, seu principal objetivo é fortalecer a organização social, política e econômica das comunidades, apoiar sua participação ativa na gestão socioambiental e contribuir para sua permanência nos territórios onde vivem.

Sabemos que, para isso, nossa ação isolada é insuficiente para transformar o território no sentido pleno do bem viver. Por isso, na sua segunda fase - entre 2020 e 2025 - o projeto busca tecer e fortalecer uma rede: a Rede de Formação Socioambiental. Agradecemos a todas e todos que se juntam a esta construção e convidamos você a se somar conosco nesta grande caminhada.

Boa leitura!



MAPA DO PROJETO REDES

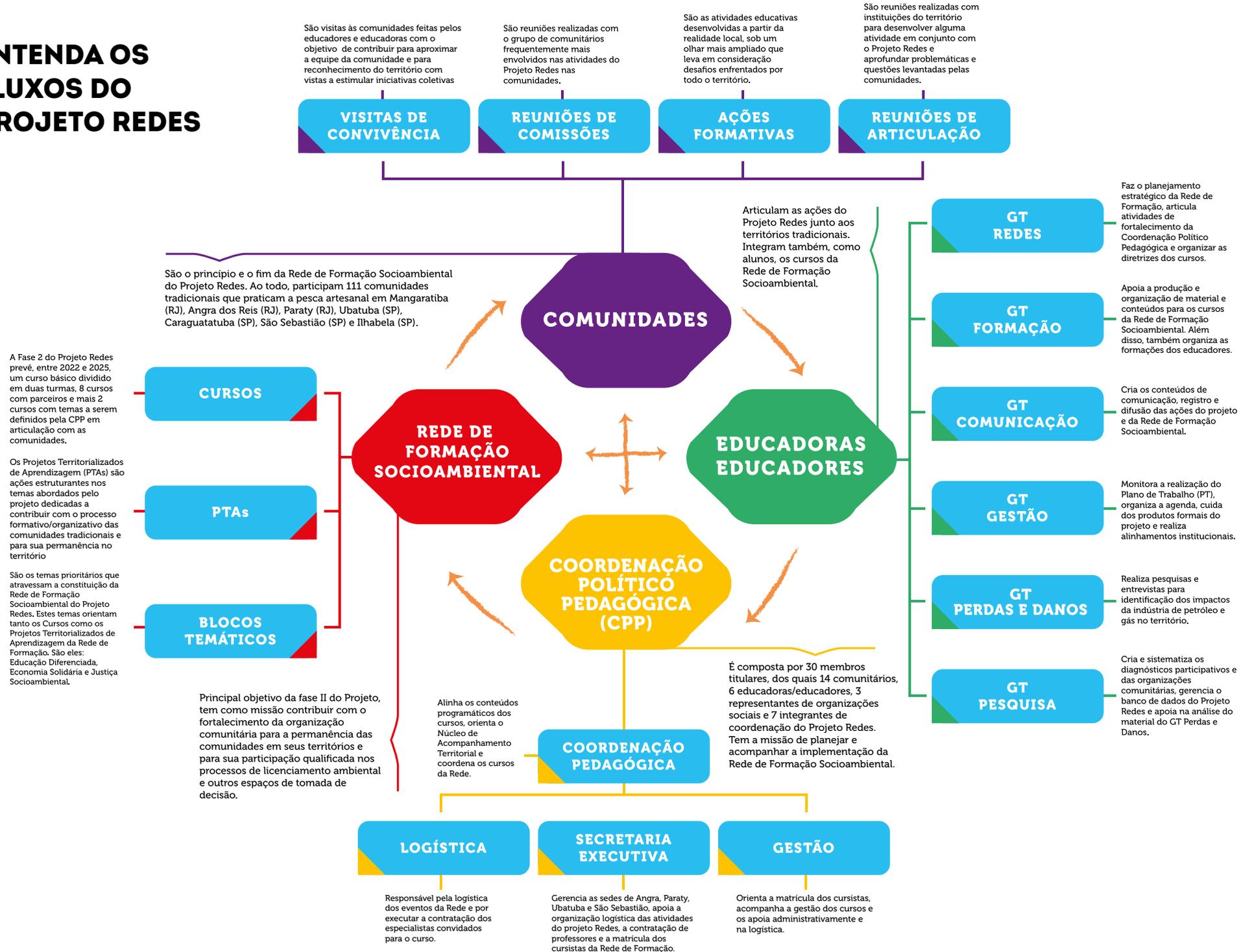


-  Comunidades que iniciaram na Fase 1
-  Comunidades adicionadas na Fase 2

111 COMUNIDADES TRADICIONAIS QUE PRATICAM A PESCA ARTESANAL

DE SÃO SEBASTIÃO (SP)
ATÉ MANGARATIBA (RJ)

ENTENDA OS FLUXOS DO PROJETO REDES





GARANTINDO A PARTICIPAÇÃO POPULAR

No Projeto Redes, acreditamos na governança viva e no diálogo entre saberes como valores importantes para promover a autonomia e o bem viver das pessoas. Por isso, uma de nossas missões mais importantes, em 2022, foi consolidar a Coordenação Político-Pedagógica do projeto (CPP) como um espaço representativo e diverso capaz de orientar e coordenar a Rede de Formação Socioambiental que estamos construindo.

Composta por 30 Membros Titulares, ela reúne:

- **14 LIDERANÇAS** que representam **ASSOCIAÇÕES COMUNITÁRIAS** e de pescadores de Mangaratiba (RJ) a Ilhabela (SP);

- **3 LIDERANÇAS** que representam organizações nacionais de representação de **POVOS E COMUNIDADES TRADICIONAIS**: Coordenação Nacional de Articulação das Comunidades Negras Rurais Quilombolas - CONAQ, Comissão Guarani Yvyrupa - CGY e Coordenação Nacional de Comunidades Tradicionais Caiçaras - CNCTC.

- **6 EDUCADORES POPULARES** que atuam no Projeto Redes;

- E **7 COORDENADORES POLÍTICOS PEDAGÓGICOS** do Projeto Redes, representantes dos parceiros que executam o projeto: Fiocruz, FCT, UFF e Unesp.

Entre as realizações, em 2022, estiveram a elaboração do Regimento Interno da CPP e a preparação do Módulo 1 do primeiro curso da Rede, o Maré de Saberes, o que demandou a produção de metodologias, ementas, cronogramas, apostilas, ferramentas pedagógicas e critérios para a seleção dos alunos, entre outros desafios.





FOTO: EDUARDO NAPOLI

REUNIÃO DA CPP EM ANGRA DOS REIS (RJ), REALIZADA NOS DIAS 22 E 23 DE JUNHO. ENTRE DEZEMBRO DE 2021 E SETEMBRO DE 2022, FORAM SEIS ENCONTROS PARA A CONSTRUÇÃO COLETIVA DOS PRIMEIROS COMPONENTES PEDAGÓGICOS DA REDE DE FORMAÇÃO SOCIOAMBIENTAL.



“ A CPP tem um papel fundamental de organizar a atuação da Rede de Formação Socioambiental. Ela articula a partir do movimento social que está no território. É um espaço de troca, intercâmbio e construção de conhecimento. Ela responde: qual território queremos?”

Monica Schiavinatto, Unesp

“ O Projeto redes tem o objetivo de construir uma escola de formação junto com as comunidades e dentro disso tem a CPP, formada pela equipe do Redes, representantes da Conaq, Acquilerj, o Coletivo Caiçara e também os comunitários convidados da nossa região. Nesses encontros a gente está construindo o primeiro curso básico. Eu vejo este curso como um espaço para a gente se apropriar do que realmente precisa para estar fortalecido, empoderado”.

Sabrina Moraes, caiçara de Boiçucanga e educadora



“ A opção pela educação diferenciada, educação popular tem também essa dimensão de que nós não somos aqueles que vamos ficar ensinando o que é educação ambiental para essas pessoas. Pelo contrário, elas são os atores sociais que nos mostram, nos ensinam muita coisa sobre como se relacionar com a natureza de maneira socialmente sustentável. A pedagogia da educação popular e a pedagogia da educação diferenciada ajudam a ter esse espaço de troca, de diálogo, de escuta, porque nós não somos especialistas em ensinar a essas pessoas como elas devem enfrentar os problemas que o pré-sal está trazendo.”

Domingos Nobre, UFF

**QUER SABER MAIS SOBRE A
CPP E SUAS PRINCIPAIS LUTAS
EM 2022? ENTÃO CLICA AQUI E
ESCUTA O PODCAST!**





FOTO: FELIPE SCAPINO

EDUCADORAS E EDUCADORES DO PROJETO REDES REUNIDOS NA CPP COM REPRESENTANTES DE COMUNIDADES, ASSOCIAÇÕES, MOVIMENTOS SOCIAIS E INSTITUIÇÕES PARCEIRAS: CONFIANÇA NA CONSTRUÇÃO COLETIVA COM O PROTAGONISMO DOS TERRITÓRIOS.

BOTANDO O BLOCO NA RUA

Um passo importante em 2022 foi realizar o lançamento oficial da Rede de Formação Socioambiental.

A atividade ocorreu no dia 23 de junho, no campus Retiro da UFF em Angra dos Reis, durante a caravana realizada pelas instituições executoras do Projeto Redes.

Durante o encontro, educadores, parceiros institucionais e lideranças comunitárias batizaram também o primeiro curso básico da Rede de Formação Socioambiental: “Maré de Saberes”, uma alusão aos aprendizados e ciclos que a natureza marítima possibilita aos que navegam com respeito nas culturas do mar.

Foi também um momento importante para alinharmos cada espaço concebido pelo projeto em torno do mesmo objetivo: **a construção de uma rede de formação socioambiental realmente forte e capaz de transformar o território a partir de temas que atravessam a vida e as aspirações das comunidades.**





FOTO: EDUARDO NAPOLI

O LANÇAMENTO DA REDE OCORREU EM CASARÃO HISTÓRICO QUE INTEGRA O CAMPUS RETIRO DA UFF, EM ANGRA DOS REIS (RJ). APÓS SER RECUPERADA, ESTRUTURA SERVIRÁ TAMBÉM COMO SEDE DO PROJETO REDES NO MUNICÍPIO.



“ A Rede de Formação é um grande projeto em desenvolvimento, que vai ser uma grande escola de formação política para o território, para subsidiar e ajudar na defesa do território a partir dos temas que pulsam nele. É um lugar de encontro, porque a formação se faz com o encontro. Ela não se faz sem a troca das experiências, sem criar uma energia, um compartilhamento, uma solidariedade, grupos de apoio. A rede é um lugar, um movimento em si, de formação, de criar coesão entre os grupos, solidariedade e quem sabe um próprio movimento. Um lugar de encontro de vários movimentos.”

Aline Tavares, Coordenadora Pedagógica da Rede de Formação Socioambiental

“ Na fase anterior, a gente falava sobre isso, mas a gente tinha como se fosse uma escola física e isso não aconteceu.

A gente nunca achou que seria uma escola de formação, uma coisa itinerante. A gente não sabia disso naquela época, entendeu? Agora, a coisa foi amadurecendo, foi caminhando. Na pedagogia da alternância você fica uma semana estudando e vai para casa três meses para aplicar em casa com seus familiares e comunidade. Eu achei isso muito legal, acho que é bastante crescimento, acho um fortalecimento. A gente está precisando disso”

Lucia Guirra, educadora de Mangaratiba - RJ



**QUER SABER MAIS SOBRE
A REDE DE FORMAÇÃO
SOCIOAMBIENTAL E SUAS
PRINCIPAIS LUTAS EM 2022?
ENTÃO CLICA AQUI E ESCUTA O
PODCAST!**

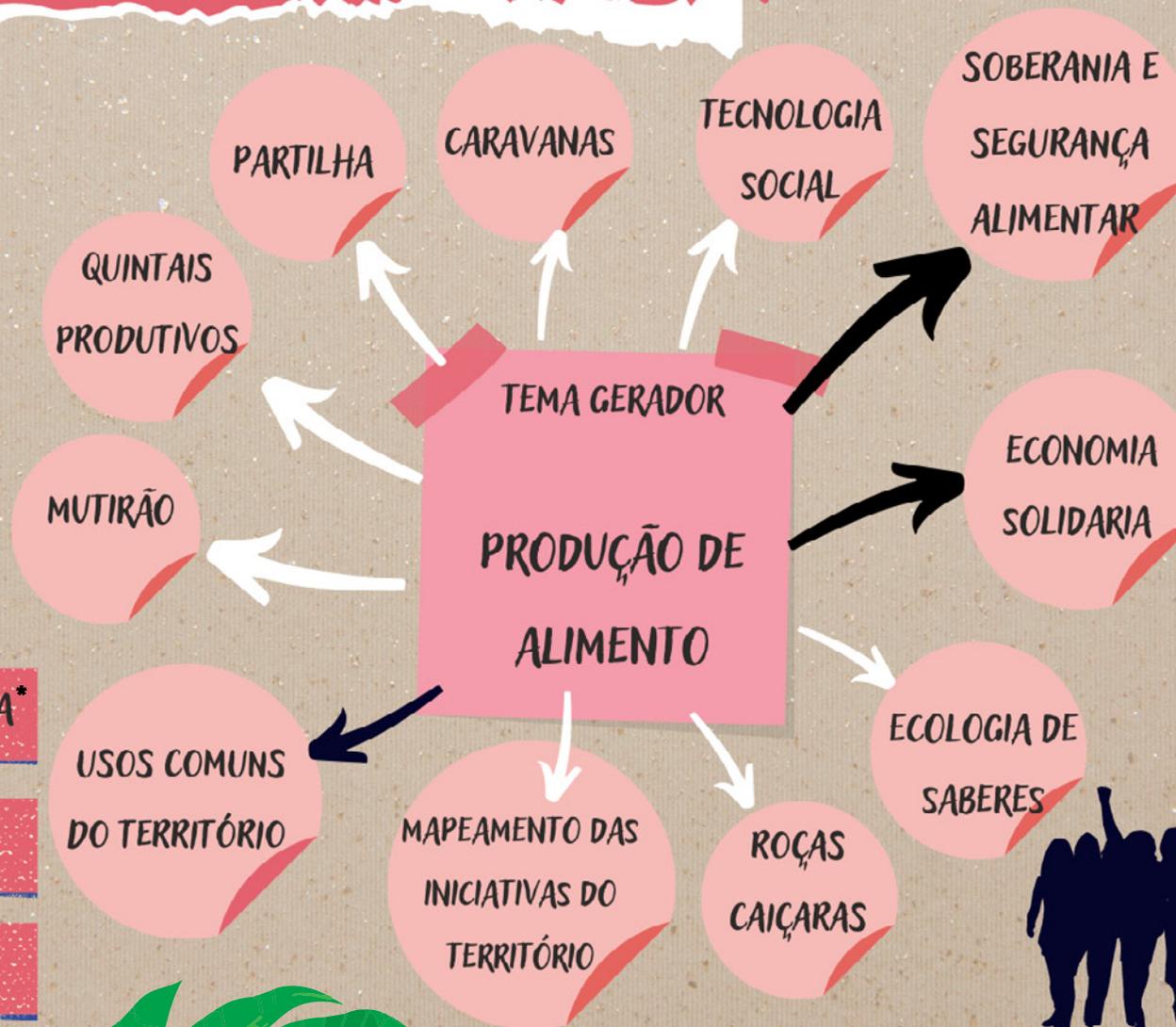


SÍNTESE DOS BLOCOS TEMÁTICOS

Facilitações gráficas criadas pelos educadores do Projeto Redes durante formação e debate sobre os blocos temáticos da CPP

Economia Solidária

É OUTRO MODO DE PRODUÇÃO, CUJOS PRINCÍPIOS BÁSICOS SÃO A PROPRIEDADE COLETIVA OU ASSOCIADA DO CAPITAL E O DIREITO À LIBERDADE INDIVIDUAL.



ALIMENTAÇÃO SAUĐAVEL

SISTEMA AGROALIMENTAR

ROÇA - FLORESTA - PESCA

TROCA E COMERCIALIZAÇÃO

ARTICULAÇÃO JSA*

PROTOCOLO DE CONSULTA

CAR COLETIVO

LUTA

*JSA (JUSTIÇA SOCIOAMBIENTAL)

SÍNTESE DOS BLOCOS TEMÁTICOS

Facilitações gráficas criadas pelos educadores do Projeto Redes durante formação e debate sobre os blocos temáticos da CPP

Educação diferenciada

EDUCAÇÃO VOLTADA PARA A REALIDADE LOCAL, PARA O ATENDIMENTO DAS DEMANDAS DAS COMUNIDADES

CONSTRUÇÃO COLETIVA

GESTÃO DEMOCRÁTICA E PARTICIPAÇÃO SOCIAL

DIÁLOGO ENTRE SABER TRADICIONAL E CIENTÍFICO

VALORIZAÇÃO DA CULTURA TRADICIONAL E DA LUTA PELA PERMANÊNCIA NOS TERRITÓRIOS

TEMPO DE APRENDIZAGEM

INTERCÂMBIO

AÇÕES COLETIVAS

DEMANDAS E EXPERIÊNCIAS PELOS COMUNITÁRIOS

METODOLOGIA PERMANENTE

ALIANÇAS LOCAIS

Contribuição

MOBILIZAÇÃO DO MOVIMENTO SOCIAL

CONQUISTAS DE DIREITOS NAS POLÍTICAS PÚBLICAS

PMEs*

FORMAÇÕES NAS SECRETARIAS MUNICIPAIS DE EDUCAÇÃO

ORGANIZAÇÃO E MOBILIZAÇÃO COLETIVAS

LUTA



*PMES (PLANOS MUNICIPAIS DE EDUCAÇÃO)

SÍNTESE DOS BLOCOS TEMÁTICOS

Facilitações gráficas criadas pelos educadores do Projeto Redes durante formação e debate sobre os blocos temáticos da CPP



*UC (UNIDADE DE CONSERVAÇÃO)

PARTINDO PARA A PRÁTICA

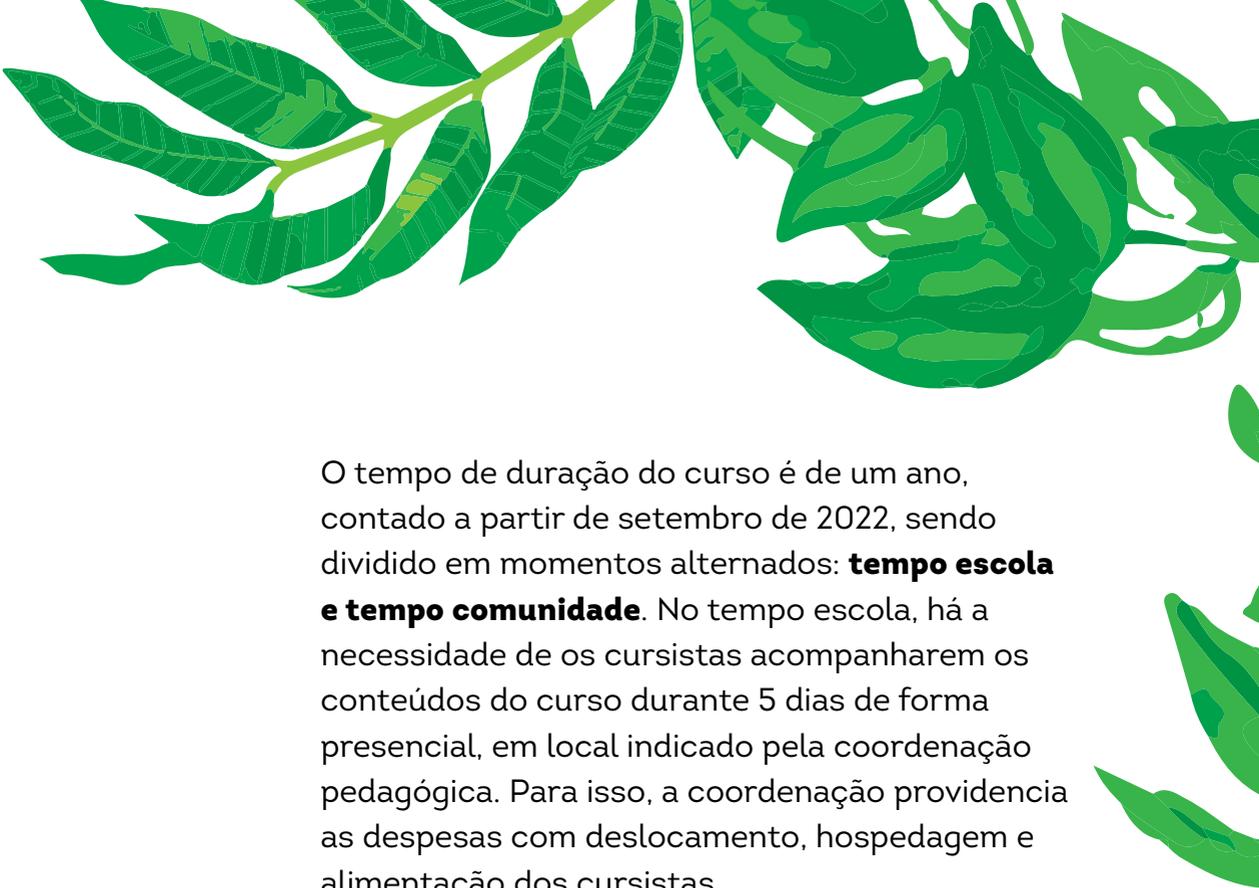
Foi então que, em setembro, tivemos um dos momentos mais emocionantes do Projeto Redes até aqui: **o início da realização do Módulo 1 do curso Maré de Saberes da Rede de Formação Socioambiental.**

Foram oferecidas 80 vagas, sendo 56 para comunitários e 24 para educadoras e educadores da equipe que atuam no Projeto Redes, distribuídas em 2 turmas com 40 vagas para cada turma.

A primeira turma foi destinada aos comunitários residentes nos municípios do estado do RJ (Mangaratiba, Angra dos Reis e Paraty, incluindo o Norte de Ubatuba) e a segunda para os comunitários dos municípios de SP (Sul de Ubatuba, Caraguatatuba, São Sebastião e Ilhabela).

O tempo de duração do curso é de um ano, contado a partir de setembro de 2022, sendo dividido em momentos alternados: **tempo escola e tempo comunidade.** No tempo escola, há a necessidade de os cursistas acompanharem os conteúdos do curso durante 5 dias de forma presencial, em local indicado pela coordenação pedagógica. Para isso, a coordenação providencia as despesas com deslocamento, hospedagem e alimentação dos cursistas.

Após o período do tempo escola, os cursistas retornam as suas práticas nas comunidades, com acompanhamento pedagógico dos membros do curso, aplicando o conteúdo aprendido junto a sua realidade num período próximo a 2 meses. O curso não exige escolaridade mínima, porém é necessário ter acima de 18 anos.





Esse primeiro módulo introdutório teve como objetivo apresentar a Rede de Formação Socioambiental e iniciar o debate sobre os grandes empreendimentos relacionados aos impactos da cadeia produtiva de gás, petróleo, infraestrutura e turismo de massa para a vida das comunidades tradicionais da região da Bacia de Santos.

Além disso, teve como objetivos específicos:

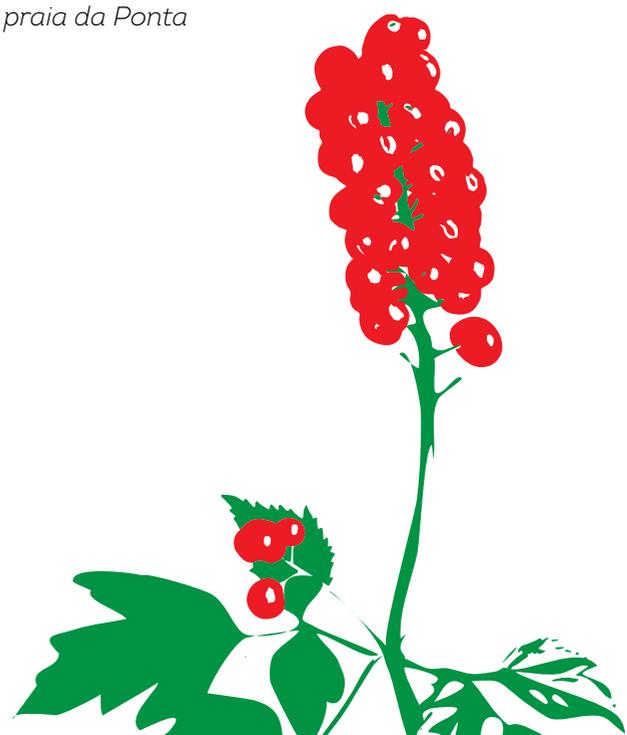
- **Refletir sobre os percursos formativos das comunidades tradicionais;**
 - **Conhecer os instrumentos legais que garantem os direitos dos Povos e Comunidades Tradicionais;**
 - **Mapear a chegada dos grandes empreendimentos na região, seus impactos e as formas de resistência das comunidades tradicionais diante dos desafios colocados;**
 - **E compreender as etapas do licenciamento ambiental e os projetos condicionantes, bem como as leis e instrumentos que podem fortalecer a luta das comunidades dentro dessas políticas públicas.**
- 

“Estar aqui nestes dias me fortaleceu. Ainda que seja triste ouvir que todos nós estamos passando pelos mesmos problemas, saio daqui fortalecido e com a certeza de que não serei escravizado por este sistema”, desabafou.

Natan Barbosa, jovem do quilombo da Marambaia (Mangaratiba - RJ).

“Estar aqui com todos reforçou que sonho que sonhamos juntos tem força para lutar e se realizar”.

Viviane Remédios, da praia da Ponta Negra (Paraty-RJ)



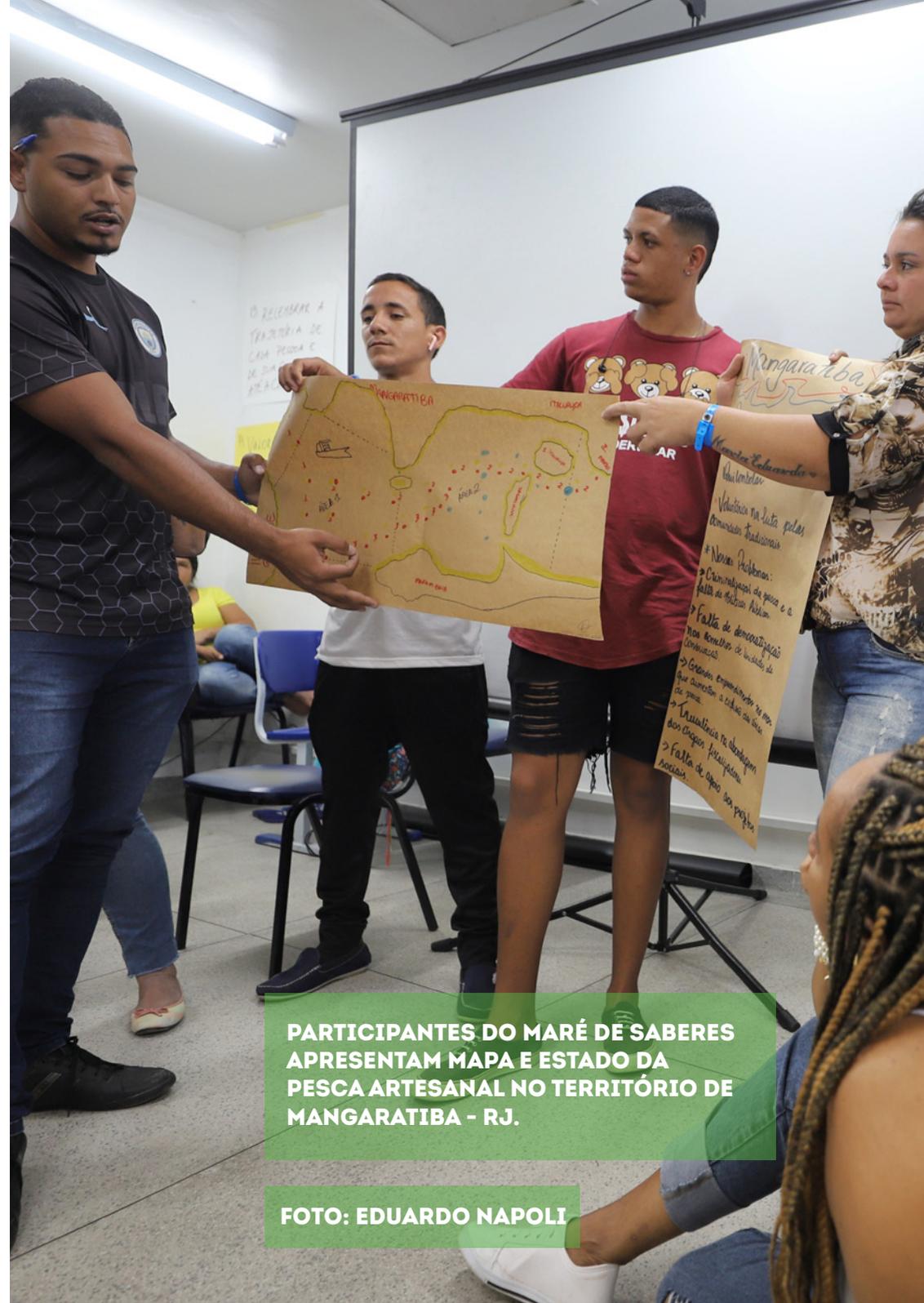
“ Está na hora de termos nossas representações e lideranças assumindo a política, pensando e nos representando nos espaços de poder e de decisão”

Maria Rosa Marques (Camburi)

“ O movimento é aquilo que não para. A luta é a forma que encontramos para preservar nossos territórios. O nosso modo de pensar é o que mantém e pode também destruir a nossa tradição”.

Ivanildes Kerexu (Aldeia Rio Bonito - Ubatuba)

QUER SABER MAIS SOBRE O CURSO MARÉ DE SABERES? ENTÃO CLICA AQUI E ESCUTA O PODCAST!



PARTICIPANTES DO MARÉ DE SABERES APRESENTAM MAPA E ESTADO DA PESCA ARTESANAL NO TERRITÓRIO DE MANGARATIBA - RJ.

FOTO: EDUARDO NAPOLI



FOTO: EDUARDO NAPOLI

DE 19 A 23 DE SETEMBRO, 40 SELECIONADOS PARA O CURSO SE REUNIRAM NA UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE, NO MUNICÍPIO DE ANGRA DOS REIS (RJ), PARA PARTICIPAR DO PRIMEIRO MÓDULO DE AULAS DO CURSO QUE TEM COMO OBJETIVO FORTALECER A LUTA DAS PESCADORAS E PESCADORES ARTESANAIS EM SEUS TERRITÓRIOS.



FOTO: COMUNICAÇÃO MARÉ DE SABERES

INTEGRANTES DO CURSO MARÉ DE SABERES DURANTE ATIVIDADES DO TEMPO ESCOLA EM BOIÇUCANGA, EM SÃO SEBASTIÃO (SP).

APOIANDO AS COMUNIDADES DURANTE A PANDEMIA

Também começamos o ano dando apoio técnico e logístico à Campanha Cuidar é Resistir do Fórum de Comunidades Tradicionais, iniciativa que visa garantir segurança alimentar e sanitária a comunidades tradicionais do RJ e de SP impactadas pela pandemia de Covid 19.

Ao todo, foram beneficiadas, em 2022, mais de 7 mil famílias de 139 territórios tradicionais de Mangaratiba a Ilhabela com cerca de 20 mil cestas básicas enriquecidas com pescado e produtos agroecológicos produzidos pelas próprias comunidades. As doações, nesta fase, foram adquiridas com recursos da Petrobras em articulação com a Fundação para o Desenvolvimento Científico e Tecnológico em Saúde (Fiotec), organização ligada à Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz).

Do total de 155 toneladas de alimento distribuídas, 15 toneladas de pescado e 20 toneladas de produtos agroecológicos foram adquiridas diretamente das comunidades tradicionais, como banana, abóbora, milho, inhame, mandioca e seis diferentes variedades de pescado.

Para o Projeto Redes, a articulação em torno da execução da campanha Cuidar é Resistir possibilitou reforçar aspectos de mobilização comunitária que, para além da perspectiva de atendimento emergencial à garantia da segurança alimentar, promoveram o protagonismo das próprias comunidades tradicionais em torno das ações de resposta à pandemia.

Além disso, foi possível diagnosticar, ainda que de forma inicial, a capacidade produtiva das comunidades do território que praticam a agricultura agroecológica e a pesca artesanal, assim como perceber como estão organizados seus arranjos produtivos e de comercialização da produção, apontando oportunidades de trabalhos futuros envolvendo essas iniciativas.

“ Agradecemos a todos e todas que estão se somando a esse desafio. Neste momento tão difícil, precisamos apoiar as comunidades em diversas frentes e isso jamais seria possível sem a generosidade de nossos parceiros”

Vagner do Nascimento, Coordenador do FCT e Coordenador Geral do Observatório de Territórios Sustentáveis e Saudáveis da Bocaina (OTSS).

QUER SABER MAIS SOBRE A CAMPANHA CUIDAR É RESISTIR? ENTÃO CLICA AQUI E ESCUTA O PODCAST!



APOIO ÀS COMUNIDADES DURANTE A PANDEMIA

FOTO: COMUNICAÇÃO FCT



SEGUNDA FASE DA CAMPANHA, ENTREGA DE CESTAS BÁSICAS PARA COMUNIDADES TRADICIONAIS.





FOTO: COMUNICAÇÃO FCT

EDUCADORES E COMUNITÁRIOS
MOBILIZADOS NA DISTRIBUIÇÃO DOS
MANTIMENTOS.

RETOMANDO AS ATIVIDADES PRESENCIAIS

Outra conquista importante do Projeto Redes, em 2022, foi a retomada definitiva das atividades presenciais após um longo tempo de restrições devido à pandemia de Covid 19.

Foi um momento muito especial para todos os educadores e educadoras do projeto, **que sabem a importância da presença e da participação popular para a construção de uma rede capaz de contribuir, de verdade, para a permanência das comunidades tradicionais nos territórios onde vivem.**



EDUCADORAS E EDUCADORES EM AÇÃO:
DIÁLOGO PARA A DEFESA DOS TERRITÓRIOS
TRADICIONAIS

FOTO: COMUNICAÇÃO REDES



CONFIRA ALGUMAS DAS PRINCIPAIS ATIVIDADES REALIZADAS EM 2022

646 VISITAS DE CONVIVÊNCIA (VC)

Contribuir para aproximar a equipe da comunidade e para reconhecimento do território com vistas a estimular iniciativas coletivas.

154 REUNIÕES DE COMISSÕES (RC)

Construir reflexões conjuntas sobre as problemáticas das comunidades e os acordos para o andamento das atividades do projeto, incluindo a elaboração e organização das Ações Formativas e Intercâmbios.

15 REUNIÕES TEMÁTICAS DOS BLOCOS TEMÁTICOS (BT)

Os Blocos Temáticos são espaços que sistematizam e impulsionam as reflexões vindas das ações de campo sobre esses temas e norteiam a CPP.

04 AÇÕES FORMATIVAS AGRUPADAS (AFAS)

As Ações Formativas (AFs) são as atividades educativas desenvolvidas pela equipe técnica do Projeto Redes em conjunto com as comunidades.

49 REUNIÕES DE ARTICULAÇÃO (RA)

As Reuniões de Articulação (RAs) são reuniões com instituições-chaves do território para desenvolvimento de alguma atividade em conjunto com o Projeto Redes.

E MAIS:

49 reuniões de articulação interinstitucional, 1 ação formativa, 1 partilha, 9 reuniões de comissão de microterritório, 3 reuniões de comissão macroterritorial, 15 reuniões de comissão de mesoterritório, 2 reuniões temáticas ampliadas, 9 reuniões da coordenação político-pedagógica, 3 oficinas de formação e planejamento continuado da equipe executora, 6 reuniões de alinhamento técnico com a petrobras, 2 reuniões de alinhamento técnico com o Ibama. Além disso, foram iniciadas as 2 turmas do curso básico Maré de Saberes.



PRÓXIMOS PASSOS

A primeira fase do projeto, realizada entre 2017 e 2020, foi executada pela Empresa Mineral e envolveu 69 comunidades.

A segunda fase, que ocorre de 2020 a 2025, envolve 111 comunidades e é executada pela Fundação para o Desenvolvimento Científico e Tecnológico em Saúde (Fiotec) por meio do Observatório de Territórios Sustentáveis e Saudáveis da Bocaina (OTSS), uma parceria entre a Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz) e o Fórum de Comunidades Tradicionais de Angra dos Reis, Paraty e Ubatuba (FCT). Também participam, como parceiras, a Universidade Federal Fluminense (UFF) e a Universidade Estadual Paulista (UNESP).

Lembramos que o Curso Maré de Saberes representa apenas o início de um longo percurso que envolve, até 2025, a realização

de mais oito cursos e dois cursos-carros chefes, cujos temas serão decididos em conjunto com as comunidades.

Seguiremos mobilizados na escuta ativa às comunidades, com mais reuniões de convivência, ações formativas, reuniões de comissão e reuniões de articulação realizadas diretamente nas comunidades participantes do Projeto Redes.

Participe!



FASE 2: QUEM EXECUTA?

OTSS: Criado a partir de uma parceria entre a Fiocruz e o Fórum de Comunidades Tradicionais (FCT), o Observatório de Territórios Sustentáveis e Saudáveis da Bocaina é um espaço tecnopolítico de geração de conhecimento crítico, a partir do diálogo entre saber tradicional e científico, para o desenvolvimento de estratégias que promovam sustentabilidade, saúde e direitos para o bem viver das comunidades tradicionais em seus territórios. É a instituição executora da segunda fase do Projeto Redes por definição da FIOTEC, que foi contratada pela Petrobras.

FIOTEC: Instituição executora da segunda fase do projeto, a Fundação para o Desenvolvimento Científico e Tecnológico em Saúde (Fiotec) foi instituída como uma fundação privada sem fins lucrativos com o objetivo de prestar apoio à Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz). Para isso, apoia projetos que prestam serviços gratuitos à

população, por meio da parceria com a Fiocruz, nas funções de ensino, pesquisa, desenvolvimento institucional, científico e tecnológico, produção de insumos e serviços, informação e gestão.

FIOCRUZ: Mais destacada instituição de ciência e tecnologia em saúde da América Latina, a Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz) está vinculada ao Ministério da Saúde do Brasil. Sua missão é produzir, disseminar e compartilhar conhecimentos e tecnologias voltados para o fortalecimento e a consolidação do Sistema Único de Saúde (SUS) e que contribuam para a promoção da saúde e da qualidade de vida da população brasileira, para a redução das desigualdades sociais e para a dinâmica nacional de inovação.

FCT: Articulação de povos e comunidades tradicionais na região da Bocaina, o Fórum de Comunidades Tradicionais (FCT) é um movimento social que integra comunidades indígenas, caiçaras e quilombolas de Angra dos Reis, Paraty e Ubatuba para a luta conjunta em defesa de seus direitos e territórios tradicionais. Fundado em 2007, atua nas áreas de agroecologia, saneamento ecológico, educação diferenciada, pesca artesanal,



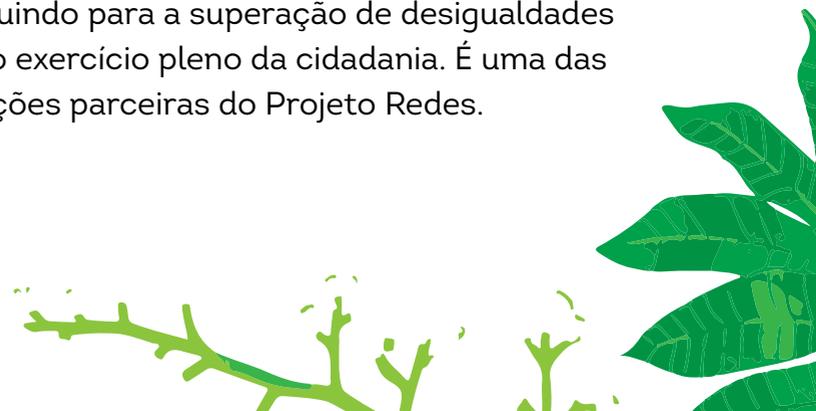
IBAMA: O Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (IBAMA) é uma autarquia vinculada ao Ministério do Meio Ambiente (MMA). Seus objetivos são promover a preservação, a melhoria e a recuperação da qualidade ambiental, além de assegurar o desenvolvimento econômico com o uso sustentável dos recursos naturais. Seu papel no Projeto Redes é definir as diretrizes estratégicas, aprovar o Plano de Trabalho e acompanhar a sua execução.

PETROBRAS: A Petrobras é uma empresa de economia mista, cujo acionista controlador é o Governo Federal, e que atua na indústria de óleo, gás natural e energia. Está presente nos segmentos de exploração e produção de petróleo, refino, comercialização, transporte, petroquímica, distribuição de derivados, gás natural, energia elétrica, gás-química e biocombustíveis. É o empreendedor responsável pela execução do Projeto Redes por uma exigência do licenciamento ambiental federal, conduzido pelo IBAMA

turismo de base comunitária, cartografia social e justiça socioambiental a partir da liderança e protagonismo das próprias comunidades.

UFF: Criada em 1960, a Universidade Federal Fluminense atua em 32 municípios do Estado do Rio de Janeiro (RJ). Sua missão é promover, de forma integrada, a produção e difusão do conhecimento científico, tecnológico, artístico e cultural e a formação de um cidadão imbuído de valores éticos que, com competência técnica, contribua para o desenvolvimento autossustentado do Brasil. É uma das instituições parceiras do Projeto Redes.

UNESP: Criada em 1976, a Universidade Estadual Paulista (Unesp) atua em 24 municípios do Estado de São Paulo (SP). Sua missão é promover a formação profissional comprometida com a qualidade de vida, a inovação tecnológica, a sociedade sustentável, a equidade social, os direitos humanos e a participação democrática, contribuindo para a superação de desigualdades e para o exercício pleno da cidadania. É uma das instituições parceiras do Projeto Redes.





FEITURA DA CANOA CAIÇARA DE UM PAU SÓ

FOTO: EDUARDO NAPOLI

COMO SABER MAIS?

Cada comunidade conta com uma equipe de educadores que estão à disposição para responder todas as suas dúvidas sobre o Projeto Redes.

Siga nossas redes e procure o educador da sua comunidade!

E-mail: projeto redescomunica@gmail.com

Acesse os sites:

www.otss.org.br

www.preservareresistir.org

www.comunicabaciadesantos.com.br



Outros contatos

IBAMA

0800-618080 (ligação gratuita)

Acidente e Emergências Ambientais:

www.ibama.gov.br/emergencias-ambientais/emergenciasambientais.sede@ibama.gov.br

Licenciamento Ambiental

(21) 3077-4267 / (21) 3077-4270

cgmac.sede@ibama.gov.br / coprod.rj@ibama.gov.br

PETROBRAS:

comunica.uobs@petrobras.com.br

0800 728 9001 (ligação gratuita)

MANUTENÇÃO NA REDE DE PESCA ARTESANAL

FOTO: EDUARDO NAPOLI



PROJETO REDES

TECENDO SABERES,
CONSTRUINDO AUTONOMIA

Executante



Empreendedor



Órgão Licenciador



A realização do Projeto Redes é uma medida de mitigação exigida pelo licenciamento ambiental federal, conduzido pelo IBAMA.

Parceiros



A realização do Projeto Redes é uma medida de mitigação exigida pelo licenciamento ambiental federal, conduzido pelo IBAMA.